

O que pensam os alunos

Na esperança de chegar a bom porto, fui aprendendo a navegar num mar revolto e desconhecido, imprevisível pelas investidas de implacáveis ondulações, que muitas vezes me fizeram naufragar. Mas o resgate sempre chegou, figurado em mãos amigas que delicadamente se pousaram no meu ombro e a mim se juntaram no curso da “viagem”. Fui, então, aprendendo também a nadar, num esforço lúcido de conhecer o tão desafiante caminho diante de mim. Graças a quem me ensinou, ousei desbravar os seus mais súbitos perigos e devassar os mais ocultos e preciosos segredos das suas profundezas. Cresci, conheci-me e conheci, fiz aliados para a vida inteira e, ao sabor de cada um dos irrepetíveis e inigualáveis momentos vividos ao lado de seres humanos extraordinários, alcancei terra firme... Quando partir de novo, levarei comigo todos os ensinamentos da jornada mais alucinante e fascinante da minha vida... E chegarei! Obrigada, Pós...Zarco!

Ana Teresa Mota
(ex. aluna do Pós...Zarco [2009/2012], a frequentar o 1º ano do Curso de Ciências Farmacêuticas, da Universidade do Porto)

O Pós...Zarco deu-me força para acreditar que a vida está para além do que se vê!

Ana Filipa Miranda
(ex. aluna do Pós...Zarco [2009/2012], a frequentar o 1º ano do Curso de Medicina, da Universidade de Coimbra)

O Pós...Zarco deu-me, acima de tudo, uma segunda família. Uma segunda família que tantas vezes, na correria do quotidiano, se confunde com a primeira.

Maria Inês Ribeiro
(aluna do 11º ano turma 1)

Ser aluno do Projeto Pós...Zarco é aprender a gerir o tempo, a ter hábitos e métodos de trabalho.

É participar em eventos desportivos, ações de solidariedade e outros projetos.

É aprender a tirar o máximo de proveito das nossas potencialidades.

Nuno Santos
(aluno do 12ºano turma 1)

O que pensam os encarregados de educação

Sou mãe de uma aluna ex-Pós...Zarco, de uma atual Pós...Zarco e de uma (assim espero) futura Pós...Zarco.

Só numa escola com alma como esta é que poderia existir um projeto tão ambicioso como este, de onde os alunos saem preparados para enfrentar qualquer dificuldade com um invulgar sentido de responsabilidade, determinação e persistência. Nestas turmas, há um ambiente familiar entre alunos e professores, o que se reflete em ânimo e vontade de ser cada vez melhor - não melhor que os outros, mas melhor que si próprio – ao longo de três anos que se destacam pela sua grande exigência, mas também por darem a oportunidade de pensar diferente, num meio mais seletivo e certamente enriquecedor.

Querendo o melhor para o futuro das minhas filhas, afirmo, sem qualquer hesitação, que o Pós...Zarco é a escolha mais acertada. É um instrumento valiosíssimo, que ajuda a esculpir personalidades e as fortalece perante um universo cada vez mais corrupto e incerto. Os alunos Pós...Zarco podem (e devem!) fazer a diferença.

Maria João Mota

Como encarregada de educação de um ex-aluno do Projeto Pós...Zarco, sinto que o meu filho viveu uma experiência que recordará para toda a sua vida, não só pelos fortes laços que criou com todos os seus colegas que participaram no projeto, como também pelo grande apoio que teve dos professores, sempre disponíveis. Creio ter sido uma mais valia associar este tipo de vivência tão forte ao seu ensino. Algo que certamente o ajudará no seu futuro.

Amélia Borges

Opinião dos Professores

Os primeiros argonautas do Pós...Zarco

É já com “os olhos quentes de água” que, apressadamente, escrevinho estas linhas sobre os primeiros argonautas do Projecto Pós...Zarco.

Nascido do sonho, não de um rei mas do Presidente do Conselho Executivo, tomou forma pela mão daquela que seria, e felizmente continua a ser, a sua Coordenadora. Com determinação inabalável e exímia nos preparativos, rapidamente lançou ao mar “as naus da iniciação” de uma viagem única, inesquecível e, muito provavelmente, irrepetível.

A mim, um dos escolhidos e invejados, coube-me o leme da disciplina de Português, a que, no segundo ano, se veio juntar a Direcção da Turma. A esta – e é já tempo de falar dos marinheiros – foram sendo fornecidas as cartas de marear e outros instrumentos necessários a uma navegação que se queria segura. Porém, nem sempre os ventos foram de feição, nem as águas sempre tranquilas. Enfrentámos juntos algumas tempestades e tivemos, algumas – não muitas! – visitas do “Mostrengo”, mas também fomos lavados por enormes ondas de ternura. Estas e as outras só nos fortaleceram, só nos uniram, só nos tornaram ainda mais coesos. Porque, de facto, esta é a marca indelével destes argonautas: a coesão. Unidos nos seus objectivos iniciais, estão para sempre enlaçados por uma enorme amizade, reforçada durante os vários Intercâmbios com Santiago de Compostela, que, longe do mar, se aproximou para os abraçar. Alguns cumprirão lá o seu destino e o do Projecto Pós...Zarco, outros talvez não...

Mas a todos, nesta Hora, quero aqui deixar o meu profundo reconhecimento, dizer-lhes que foi um grande privilégio tê-los acompanhado nesta fantástica viagem e desejar que continuem sempre na “busca do porto por achar”...

Luís Magalhães

(Junho de 2008)

Quando o Presidente do nosso Conselho Executivo me perguntou, no Verão de 2005, se gostaria de "embarcar" no Projecto Pós-Zarco, aceitando a leccionação da disciplina de Filosofia, confesso que fiquei indecisa. Habituada, como estava, a lidar apenas com alunos do 12º Ano, tive dúvidas sobre a minha capacidade de reajustar linguagens e práticas pedagógicas à tenra idade das criaturinhas que, por certo, me calhariam no início do ano. No entanto, toda a informação que possuía sobre o Projecto como percurso alternativo para os nossos alunos - Protocolos com a Universidade de Santiago de Compostela, ensino do Espanhol, intercâmbios anuais com os alunos galegos, etc. -, pela sua ousadia e oportunidade, pelo facto de procurar combater o "afunilamento" do nosso sistema de ensino relativamente aos alunos que procuram cursos na área da saúde, constituiu o desafio que me atraiu e levou a iniciar, entusiasmada, este caminho que, desde então, partilho com os alunos e professores do 11º1 de 2005/2006.

Foram dois anos, quase três, de um trabalho conjunto, de um convívio nem sempre fácil, mas sempre estimulante e amigável em que procurei iniciar essas meninas e meninos na arte de reflectir, no prazer de se pensarem e de pensarem o mundo, Espero tê-los ajudado a crescer e sei que, apesar da minha provecta idade, também cresci com eles e com eles estabeleci laços de um afecto tão forte e solidário que já sinto o tal "nó na garganta" que costuma anteceder as despedidas.

Assim, e porque estamos a chegar ao fim desta viagem em que embarcámos, juntos, há três anos, quero agradecer aos timoneiros do barco - a Coordenadora do Projecto e actual Directora de Turma, cujo entusiasmo, empenhamento e dedicação nos contagiaram a todos, e o Director de Turma do ano passado, persistente e determinado na condução do navio a bom porto -, à assistente em terra - a Representante dos Encarregados de Educação, cujo apoio, bom-senso e sabedoria facilitaram toda a logística inerente a um percurso deste tipo -, aos oficiais de bordo – os colegas que comigo partilharam a organização e condução de todos os aspectos que visavam o enriquecimento cultural dos que nela embarcaram -, e, last but not least, aos passageiros – os principais destinatários de tudo isto, os alunos que eu vi crescer durante o caminho, mas que também me fizeram crescer enquanto pessoa.

Bem Hajam e Até Sempre...

Maria Cristina da Costa Pereira